

ESTRATÉGIAS DE RELATIVIZAÇÃO EM KAMAIURÁ

Lucy Seki (Unicamp)*

1. Introdução

O Kamaiurá é uma língua da família Tupi-Guarani, tronco Tupi, falada por um povo de igual denominação, localizado na região dos formadores do rio Xingu, no estado de Mato Grosso, Brasil Central. A população Kamaiurá está atualmente constituída por cerca de 300 pessoas, distribuídas em duas aldeias- uma localizada à margem da lagoa Ypawu, e outra, num local denominado Morená, um ponto onde os formadores confluem, dando início ao rio Xingu propriamente dito.

O presente trabalho, em que se apresenta uma descrição das orações relativas do Kamaiurá, reflete resultados parciais de uma investigação em andamento sobre a língua. A descrição se baseia em textos e outros dados coletados junto aos falantes nativos em diferentes oportunidades. Iniciaremos com algumas breves informações preliminares sobre aspectos morfossintáticos do Kamaiurá, necessárias para uma melhor compreensão das orações relativas. Estas serão descritas e a seguir serão discutidas com referência à hierarquia de acessibilidade da locução nominal à formação de relativas.

Estaremos utilizando os símbolos A, O, Sa e So conforme Dixon, (1979), para nos referirmos aos papéis sintático-semânticos dos nominais nas construções sintáticas.

2. Aspectos morfossintáticos do Kamaiurá

2.1. Critérios

Critérios sintáticos e morfológicos permitem identificar em Kamaiurá as classes de Nome, Pronome, Demonstrativo, Verbo, Advérbio, Posposição e Partícula. O Nome manifesta a categoria de posse e recebe sufixos casuais, sendo que uma mesma marca, o sufixo {-a}, assinala todas as funções tipicamente nominais: sujeito e objeto de verbos, objeto de posposição e modificador adnominal. O Verbo é marcado para as categorias de pessoa e modo, sendo as categorias de tempo e, em grande parte, também a de aspecto assinaladas por partículas. Há uma divisão clara entre os verbos transitivos e intransitivos, e estes últimos se subdividem, também claramente, em ativos e descritivos (Seki, 1997).

* Pesquisadora Bolsista do CNPq. Manifestamos aqui nossos agradecimentos aos principais informantes Kamaiurá Tatap, Yrywuajy, Yanumakakumã, aos narradores Tarakwaj e Awmari, bem como a todos os Kamaiurá. Somos gratos ao Dr. R.M.W.Dixon pelo constante estímulo e pela leitura de uma versão preliminar deste trabalho. Desnecessário é dizer que a ele não cabe qualquer responsabilidade por eventuais desacertos

A ordem básica de constituintes na sentença é AOV e SV, sendo também admitida a ordem AVO. Outras ordens são possíveis, porém ou são marcadas, ou resultam ambíguas¹:

- (1) wararuwijaw-a moĩ-a o-u'u
cachorro-N cobra-N 3-morder
'o cachorro mordeu a cobra'
- (2) kunu'um-a o-'anuw o-'am
menino -N 3-ouvir 3-Aux/Vert
'o menino está ouvindo'

A língua detem algumas características consistentes com a ordem OV e outras com a ordem VO. De um lado, é uma língua consistentemente posposicional, em que o genitivo precede o nome, e o auxiliar flexionado segue o verbo principal. Por outro lado, apresenta partícula interrogativa e palavras interrogativas em posição inicial da oração. Na locução os modificadores precedem o núcleo, exceto no caso de nomes sintáticos, usados como modificadores, e de orações relativas.

2.2. Os verbos

Os verbos ocorrem com uma série de morfemas que assinalam a categoria de modo. Distinguem-se na língua por esses meios os modos 1) Indicativo, 2) Exortativo, 3) Imperativo, 4) Gerundio, 5) Subjuntivo, 6) Consecutivo, 7) Circunstancial e 8) Participial (Nominalizações). Os três primeiros modos ocorrem em orações independentes ou principais, isto é, não são condicionados por outros elementos da oração ou da sentença, enquanto que os demais são formas dependentes, usadas em construções subordinadas.

Os modos independentes não apresentam formativos especiais em sua forma positiva, porém se distinguem por diferentes marcas de negação: *n(a)...-ite* (Indicativo), *-em* (Imperativo) e *-um* (Exortativo). Os modos dependentes, ao contrário, distinguem-se por sufixos específicos na forma positiva, porém recebem todos a mesma marca de negação: *-e'ym*. Esta é também empregada como negação derivacional.

Os modos independentes e dependentes se diferenciam também pelo tipo de marcação pessoal que apresentam. Nos primeiros, a marcação de pessoa é feita por pronomes clíticos, por prefixos subjetivos e por prefixos relacionais (veja-se quadro 1).

¹ A transcrição usada é basicamente fonêmica. /y/ corresponde a vogal alta central não arredondada. O trema sobre as vogais /i/, /e/, /y/ e /u/ marca nasalidade.

	Pro.Clít	Prefixos subjetivos			Portm	Prefixos Relacionais			
		I	II	III	IV	3a.Esp	3a.Refl	3a.Indef	Rel
1p.sg	je	a-	we-						
2p.sg	ne	ere-	e-	e-/ere-	oro-				
1pi.	jene	ja-	jere-						{r-}
1pe.	ore	oro-	ore-						
2p.pl	pe	pe-	peje-	pe-	opo-				
3p.		o-	o-			{i-}	{o-}	{t-}	

1: Elementos pronominais

Os pronomes clíticos ocorrem com verbos descritivos assinalando o sujeito (So), e com verbos transitivos, marcando o objeto (O). Esses pronomes codificam também o possuidor junto a nomes e o objeto de posições.

Os prefixos da série I são usados nos modos Indicativo e Exortativo para codificar Sa junto a verbos intransitivos ativos, e A junto a transitivos. As formas da série III codificam Sa e A com verbos ativos no modo Imperativo, e os prefixos da série IV (Portmanteau) são usados exclusivamente com verbos transitivos para codificar A e O simultaneamente. Dentre os relacionais, o prefixo {r-} acrescenta-se ao radical verbal sempre que este é precedido por pronome clítico ou por nominal. Este prefixo também ocorre com nomes e posições. Em construções independentes os prefixos relacionais marcadores de terceira pessoa se anexam a verbos descritivos, a nomes e posições, mas não a verbos ativos.

Nos modos independentes o verbo transitivo admite apenas um marcador de pessoa, que codifica A ou O, sendo a seleção do marcador determinada por uma hierarquia de referências que rege a concordância com A, (caso em que são usados os prefixos da Série I), com O (caso em que são usados os pronomes clíticos), ou com A e O simultaneamente (caso em que se empregam os prefixos da série IV). Maiores detalhes sobre a hierarquia e o sistema de marcação de caso nas orações independentes da língua Kamaiurá são encontrados em Seki (1990).

No que respeita aos modos dependentes, com exceção de Sa, que com verbos intransitivos no Gerundio é marcado por prefixos da série II, a codificação dos participantes junto a verbos de diferentes classes é feita somente por pronomes clíticos e prefixos relacionais.

Assim, nas orações subordinadas não opera a hierarquia de referências que condiciona a codificação dos participantes nas orações independentes. Os prefixos das séries I, III e IV nunca são usados e, com exceção de verbos intransitivos no gerundio, que têm seu argumento marcado por prefixos específicos, a codificação dos participantes é feita pelos mesmos recursos que nas orações independentes marcam So e O, e também o possuidor na locução genitiva e o objeto na locução posposicional. Entretanto, conservam-se os papéis, que são identificados por outros meios morfológicos e sintáticos, como a valência do verbo, a genitivização de argumentos, o uso de distintos afixos nominalizadores, a presença de nominais não genitivizados e a ordem.

Resumindo, as orações subordinadas do Kamaiurá distinguem-se claramente das principais por sua organização interna. Enquanto a oração principal apresenta organização idêntica à de orações simples, independentes, nas subordinadas o verbo ocorre em modos especiais, i. é., elas contêm em si a marca da dependência sintática, e seus argumentos são marcados diferentemente daqueles da oração principal. Além disso, nas orações subordinadas as categorias de negação e tempo são assinaladas por morfemas compatíveis com nominais (Seki, 1997).

2.3. Os afixos nominalizadores

Entre os afixos que marcam os modos dependentes, interessa aqui uma série de afixos nominalizadores que são usados em orações complemento e em relativas.

Os diferentes afixos nominalizadores, suas significações e o tipo de elemento a que se anexam vêm resumidos no quadro 2:

	Agente	Paciente	Atributo Positivo	Atributo Negativo	Ação/ Estado Oblíquo
V. transitivo.	{-tat}	{-emi-} {-ipyt}			
V. trans. e Intrans.					{-tap}
V. Intrans. N. em função descritiva			{-ama'e}	{-uma'e}	
Adverbial	{-wat}		{-wat}		

Quadro 2: Afixos nominalizadores.²

Os nominais deverbais e deadverbais derivados por meio desses afixos ocorrem tipicamente em construções subordinadas. O verbo nominalizado recebe sufixos casuais, posposições e requer seus argumentos S e O, e em certas nominalizações, também A, codificados como o possuidor na locução genitiva, por elementos pronominais ou nominais. Como mencionado, a função sintático-semântica do argumento genitivizado é interpretada como sendo de A, O, Sa, ou So com base no tipo de afixo nominalizador, na valência e sub-classe do verbo e nos prefixos usados para codificar o argumento de terceira pessoa. As funções do argumento marcado por pronominais e nominais genitivizados nas distintas nominalizações vêm resumidas no quadro 3:

² Os nominalizadores {-tat} e {-tap} ocorrem sem a consoante inicial ao se anexarem a radicais terminados em consoante. O /t/ e o /p/ finais dos afixos mudam respectivamente para /t/ e para /w/ ao precederem vogal. Os nominalizadores {-ama'e} e {-ipyt} perdem a vogal inicial quando seguem radicais terminados em vogal.

	A	Sa	So	O
{-tap}		+	+	+
{-tat}				+
{-emi-}	+			
o-...{-ama'e} / o-...{-uma'e}		+		
i-... {-ama'e} / i- {-uma'e}			+	
{-ipyt}			+	

Quadro 3: Funções dos argumentos marcados nas nominalizações

3. Orações relativas

Em Kamaiurá há construções que se correlacionam à definição funcional de oração relativa conforme formulada por Comrie:

'A relative clause then consists necessarily of a head and a restricting clause. The head in itself has a potential range of referents, but the restricting clause restricts this set by giving a proposition that must be true of the actual referents of the over-all construction'. (Comrie, 1981:136)

Tais construções do Kamaiurá vêm exemplificadas na sentença a seguir, na qual a locução nominal objeto *wyrapy* 'gavião' ocorre como núcleo modificado (restringido) pela oração *kunu'uma pyhykarera*:

- (3) akwama'e-a o-juka wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar -er-a]
 homem -N 3-matar gavião-N [menino-N agarrar-Nom-Pas-N]
 'o homem matou o gavião que agarrou o menino'

3.1. Estratégias de relativização

Não há na língua itens lexicais correspondentes a pronomes relativos. A estratégia básica de relativização utilizada na língua é a nominalização da oração por meio dos afixos nominalizadores apresentados anteriormente. Assim, no exemplo em (3), o verbo *pyhyk* 'pegar, agarrar, segurar' aparece nominalizado pelo sufixo *{-tat}* 'agentivo'. A locução nominal relativizada é omitida na oração relativa, e seu papel sintático-semântico é aí recuperado pelo afixo nominalizador, conjuntamente ao conhecimento da valência do verbo e da ordem e, em certos casos, pela presença de Nominais não genitivizados.

As orações relativas em Kamaiurá têm núcleo externo e são encaixadas, ou seja, juntamente com o núcleo, se este está presente, funcionam como um constituinte da sentença. Além de relativas com núcleo, ocorrem também na língua relativas sem núcleo.

3.2. Posições relativizáveis

Em Kamaiurá podem ser relativizadas as posições de S, A, O, Oi / Oblíquos e Genitivo, ou seja, todas as posições, exceto a de objeto de comparação, na hierarquia de acessibilidade proposta em Keenan & Comrie (1977), embora com algumas

restrições no respeito a oblíquos. A relativização é marcada por distintos afixos nominalizadores, sendo a seleção de um dado afixo determinada pela função da locução nominal núcleo na oração relativa, independentemente de seu papel gramatical na oração principal.

3.2.1. Relativização de S

Nas situações em que a posição relativizada corresponde a Sa ou a So, os prefixos pronominais no verbo nominalizado codificam o mesmo referente que a locução nominal núcleo, ou seja, a locução nominal núcleo é representada na oração restritiva por prefixo pronominal. Três sufixos nominalizadores são utilizados nas orações em que S é relativizado: {-ama'e} 'Atributivo', {-uma'e} 'Atributivo Negativo' e {-ipyt} 'Paciente'. Os dois primeiros se anexam a radicais verbais intransitivos ativos ou descritivos, e a distinção entre os papéis de Sa e So é assinalada por distintos prefixos pronominais no verbo. O prefixo {o-} codifica Sa junto a verbos ativos, e o prefixo {i-} codifica So junto a verbos descritivos e certos verbos ativos:

- (4) a-etsak kunu'um-a [o-je'eη-uma'e-a] (V. ativo)
1sg-ver menino-N [3-falar-NOM-N]
'eu vi o menino que não fala' (porque é calado)
- (5) a-etsak kunu'um-a [i-je'eη-uma'e-a] (V. ativo)
1sg-ver menino-N [3-falar-NOM-N]
'eu vi o menino que não fala' (porque é mudo)
- (6) a-etsak kunu'um-a [i-pituw-ama'e-a] (V. descritivo)
1sg-ver menino-N [3-ser preguiçoso-NOM-N]
'eu vi o menino que é preguiçoso'

O sufixo {-ipyt} 'paciente' funciona como desagentivizador, e ao anexar-se a radicais verbais transitivos, acarreta a mudança do papel do argumento de O para So. O argumento So derivado vem codificado no verbo pelo prefixo {i-} '3a. pessoa'. Evidência do processo é o fato de que o radical transitivo nominalizado com {-ipyt} é incapaz de coocorrer com um Nominal em função de A, o que seria possível se à posição relativizada correspondesse a função de O. Em enunciados especialmente elicitados, o agente ocorre como oblíquo, sob a forma de uma locução posposicional com a posposição *upe* 'dativo':

- (7) o-yk akwama'e-a [i-mono-pyr-er-a posto katy]
3-chegar homem-N [3-enviar-NOM-Pas-N posto AI]
'chegou o homem que foi enviado ao posto'
- (8) o-yk akwama'e-a [i-mono-pyr-er-a morerekwar-a upe]
3-chegar homem-N [3-enviar-NOM-Pas-N chef-N Dat]
'chegou o homem que foi enviado pelo chefe'

Em Kamaiurá o verbo nominalizado com {-ipyt} ocorre somente com argumento de terceira pessoa e em construções marcadas para tempo, isto é, com radicais verbais

sufixados com {-*het*} ‘passado nominal’ ou com {*ram*} ‘caso atributivo’. Na ausência do sufixo de tempo passado o sufixo atributivo implica tempo futuro.

3.2.2. *Relativização de A*

Nas situações em que a posição relativizada corresponde a A, o verbo transitivo vem sufixado com o nominalizador {-*tat*} ‘agente’. A presença deste sufixo assinala que o papel do núcleo na oração restritiva é o de agente, e orienta a interpretação do elemento genitivizado junto ao verbo como tendo a função de O:

- (9) akwama'e-a o-juka wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a]
 homem-N 3-matar gavião-N [menino-N agarrar-NOM-Pas-N]
 ‘o homem matou o gavião que agarrou o menino’

3.2.3. *Relativização de O*

Quando a posição relativizada corresponde a O, o verbo recebe o prefixo {-*emi*-} ‘objeto’, o único prefixo entre os nominalizadores do Kamaiurá. O nominalizador {-*emi*-} orienta a interpretação do argumento genitivizado como tendo a função de A. O radical verbal prefixado com {-*emi*-} pertence à classe *r*, isto é, ocorre com o alomorfe *r*- do prefixo relacional {*r*-} ao ser precedido por expressão referencial, e com os alomorfes *t*- e *h*- do prefixo relacional {*i*-} ‘3a. pessoa não reflexiva’. Nas situações em que há co-referência, o argumento de terceira pessoa é codificado no verbo nominalizado pelo prefixo {*o*-} ‘3a. pessoa reflexiva’, como no exemplo em (11), com o alomorfe *w*-:

- (10) je=r-yke'yr-a w-etsak kye'i-a [ne=r-emi-ekar-er-a]
 1sg=Rel-irmão-N 3-ver faca-N [2sg=Rel-NOM-procurar-Pas-N]
 ‘meu irmão viu a faca que você estava procurando’
- (11) je=r-yke'yr-a w-etsak kye'i-a [w-emi-ekar-er-a]
 1sg=Rel-irmão-N 3-ver faca-N [3Refl-NOM-procurar-Pas-N]
 ‘meu irmão viu a faca que estava procurando’

3.2.4. *Relativização de oblíquos*

Em Kamaiurá o objeto indireto é expresso por locução posposicional e comporta-se em geral como outros oblíquos. A relativização de oblíquos ocorre mais comumente em relativas sem núcleo, conforme será mostrado adiante. Contudo, é encontrada também em relativas com núcleo.

A nominalização do verbo pelo acréscimo do sufixo {-*tap*} é o recurso usado na língua para a relativização da posição de objeto indireto. O elemento genitivizado tem a função de O, junto a verbo transitivo, e de S, junto a intransitivo. Uma locução nominal em função de A pode ocorrer precedendo o objeto genitivizado:

- (12) a-etsak akwama'e-a [kunu'um-a ywyrapar-a me'eŋ-aw-er-a]
 1sg-ver homem-N [menino-N arco-N dar-NOM-Pas-N]
 'eu vi o homem a quem o menino deu o arco'
- (13) ja'iwe rak a-etsak akwama'e-a [ne='i-aw-er-a ikue]
 hoje At 1sg-ver homem-N [2sg=dizer-NOM-Pas-N ontem]
 'hoje eu vi o homem a quem você falou ontem'

De modo mais restrito, o mesmo nominalizador é empregado na relativização das posições de Ablativo e de Instrumento. O falante não concorda com a presença das posições *wi* 'ablativo' e *pupe* 'inessivo, instrumento' nessas construções:

- (14) hok-a [i-jo-taw-er-a] o-kaj (*i-jo-taw-er-a wi)
 casa-N [3-vir-NOM-Pas-N] 3-queimar
 'a casa de onde ele saiu queimou'
- (15) ywya [moï-a juka-taw-er-a] t-uwijap (*.juka-taw-er-a pupe)
 pau [cobra-N matar-NOM-Pas-N] 3-grande
 'o pau com que ele matou a cobra é grande'

Não há em nossos dados exemplos de relativização de temporais. De modo geral, na elicitación de dados correspondentes a sentenças do Português que envolvem relativização de temporais e também de outros oblíquos é comum que o falante forneça enunciados com outro tipo de organização sintática. Os seguintes exemplos servem como ilustração:

- (16) o-yk ypytun-im [kunu'um-a manõ-ramuë]
 3-chegar noite-Loc [menino-N morrer-Subj]
 'ele chegou de noite quando o menino morreu'
 (Solicitado: ele chegou na noite em que o menino morreu)
- (17) kye'i-Ø a'e-a pupe a-juka
 faca-NM esse-N Instr 1sg-matar
 'a faca, com ela eu matei'
 (Solicitado: a faca com que eu matei)

3.2.5. Relativização de genitivo

Nas orações em que a relativização se aplica à posição de genitivo, o núcleo da locução genitiva (o item possuído) ocorre como constituinte da oração relativa, e seu modificador (o possuidor) constitui o núcleo da oração relativa. Este vem representado na oração relativa por prefixo relacional anexado ao item possuído. O verbo recebe o nominalizador apropriado à função da locução nominal núcleo na oração relativa:

- (18) jawar-a [t-a'yr-a je=r-emi-pyhyk-er-a] o-jewaem
 onça-N [3-filho-N 1sg=Rel-NOM-agarrar-Pas-N] 3-fugir
 'a onça cujo filhote eu agarrei fugiu'

Compare-se o exemplo acima com aquele em (19), onde toda a locução genitiva constitui o núcleo modificado pela oração relativa:

- (19) jawar-a r-a'yr-a [je=r-emi-pyhyk-er-a] o-jewaem
 onça-N Rel-filho-N [1sg=Rel-NOM-agarrar-Pas-N] 3-fugir
 'o filhote de onça que eu agarrei fugiu'

O prefixo pronominal de terceira pessoa em (18) é o mesmo que codifica o possuidor junto a um nome possuído em função de modificador adnominal na locução nominal, o que possibilita a interpretação da sentença em (18) como tendo a estrutura indicada em (20):

- (20) jawar-a t-a'yr-a [je=r-emi-pyhyk-er-a] o-jewaem
 onça-N 3-filho-N [1sg=Rel-NOM-agarrar-Pas-N] 3-fugir
 'a onça-filhote que eu agarrei fugiu'

A ambiguidade desaparece na situação em que a oração relativa é deslocada para a posição pós-verbal, vindo separada da locução nominal núcleo:

- (21) jawar-a o-jewaem [t-a'yr-a je=r-emi-pyhyk-er-a]
 onça-N 3-fugir [3-filho-N 1sg=Rel-NOM-agarrar-Pas-N]
 'fugiu a onça cujo filhote eu agarrei'

Uma outra estratégia utilizada em Kamaiurá na relativização da posição de possuidor é a incorporação do item possuído ao verbo. Este recebe o nominalizador e os marcadores de pessoa apropriados à função do item possuído na oração relativa.

- (22) jawewyr-a [je=r-emi-atsi-ok-er-a] o-manõ
 arraia-N [1sg=Rel-NOM-esporão-arrancar-Pas-N] 3-morrer
 'a arraia cujo esporão arranquei morreu'
- (23) wararuwijaw-a [i-'apyte-tsiη-ama'e-a] i-kamaĩ
 cachorro-N [3-testa-branca-NOM-N] 3-magro
 'o cachorro que tem a testa branca é magro'

3.2.6. *Ordem dos constituintes*

Em Kamaiurá encontram-se relativas pré e pós-nucleares. A locução nominal núcleo é um constituinte da oração matriz, e as possibilidades de posicionamento da oração relativa que modifica a locução nominal estão relacionadas à ordem de constituintes na sentença como um todo.

No que concerne à ordem relativa do núcleo e da oração restritiva, há relativas pré e pós-nucleares. Nos casos em que a posição relativizada é S (Sa, So, So derivado), Genitivo ou Oblíquo, ou seja, em que a posição relativizada não é A ou O, a oração restritiva normalmente segue o núcleo, como se pode ver nos dados em (4) - (8) e (12) - (13).

Em certas situações, o núcleo pode ocorrer separado da oração restritiva. É o que acontece quando um adverbial está presente, ou quando o núcleo é objeto direto da oração principal:

- (24) a-kwahap mijar-a [jawa'ipaw-a pyter-a rupi o-joereko-ma'e-a]
1sg-conhecer bicho-N [mato-N meio-N por 3-estar-NOM-N]
'eu conheço os bichos que vieve pelo mato'
- (25) kunu'um-a w-ekar-awa [o-jewaem-ama'e-her-a]
menino-N 3-procurar-Pl [3-fugir-NOM-Pas-N]
'estão procurando o menino que fugiu'
- (26) wyrapar-a je=i-me'eŋ i-upe [i-urure'e-taw -er-a]
arco-N 1sg=3-dar 3-Dat [3-pedir-NOM-Pas-N]
'o arco eu lhe dei (sobre) o qual ele havia pedido'

No caso em que as posições relativizadas são A ou O, as orações restritivas podem preceder ou seguir o núcleo. As sentenças intransitivas com constituintes relativizados admitem as mesmas variações de ordem que a sentença simples, ou seja, a locução nominal sujeito que ocorre como núcleo da oração relativa pode seguir ou preceder o verbo principal, mantendo-se porém adjacente à restritiva. Não há em nossos registros exemplos de sentença com a ordem *V- [O restr] S/Nu*:

- (27) [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a] A+S *[O restr]-S/Nu-V*
[menino-N agarrar-NOM-Pas-N] wyrapy-a o-jewaem
gavião-N 3-fugir
'o gavião que agarrou o menino fugiu'
- (28) S+A *S/Nu-[O restr]-V*
wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a] o-jewaem
gavião-N [menino-N agarrar-NOM-Pas-N] 3-fugir
'o gavião que agarrou o menino fugiu'
- (29) S+A *V-S/Nu-[O restr]*
o-jewaem wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a]
3-fugir gavião-N [menino-N agarrar-NOM-Pas-N]
'fugiu o gavião que agarrou o menino'
- (30) O+S *[O restr]S/Nu-V*
[wyrapy-a r-emi-pyhyk-er-a] kunu'um-a o-manõ
[gavião-N Rel-NOM-agarrar-Pas-N] menino-N 3-morrer
'o menino que o gavião agarrou morreu'
- (31) S+O *S/NU [O restr]-V*
wyrapy-a [kunu'um-a r-emi-pyhyk-er-a] o-jewaem
gavião-N menino-N Rel-NOM-agarrar-Pas-N] 3- fugir
'o gavião que o menino agarrou fugiu'

Nas sentenças transitivas em que estão presentes dois nominais, as relativas são pré ou pós-nucleares.

- (32) A+A A/Nu [O restr]-O-V
 akwama'e-a[tupaham-a pyhyk-ar-er-a] wyrapy-a o-juka
 homem-N [corda-N agarrar-NOM-Pas-N] gavião-N 3-matar
 'o homem que está segurando a corda matou o gavião'
- (33) A+A A/Nu [O restr]-V-O
 akwama'e-a[tupaham-a pyhyk-ar-er-a] o-juka wyrapy-a
 homem-N [corda-N agarrar-NOM-Pas-N] 3-matar gavião-N
 'o homem que está segurando a corda matou o gavião'
- (34) O+A A-V-O/Nu [O restr]
 akwama'e-a o-juka wyrapy-a [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a]
 homem -N 3-matar gavião-N [menino-N agarrar-NOM-Pas-N]
 'o homem matou o gavião que agarrou o menino'
- A+O
- (35) [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a] wyrapy-a o-juka-awa
 [menino-N agarrar-NOM-Pas-N] gavião-N 3-matar-Pl
 'mataram o gavião que agarrou o menino'

A locução nominal núcleo pode ocorrer separada da oração relativa em resultado da aplicação de processos de movimento. Nos exemplos a seguir a locução nominal objeto do verbo principal e núcleo da oração relativa vem no início da sentença, antes de partícula de segunda posição, no início da sentença, como constituinte interrogado, e no final da sentença, como constituinte extraposto, nesta ordem:

- (36) wyrapy-a rak o-juka [kunu'um-a pyhyk-ar-er-a]
 gavião-N At 3-matar [menino-N agarrar-NOM-Pas-N]
 'ele matou o gavião que agarrou o menino'
- (37) ma'anuar-a sapaï-a w-etsak [kunu'um-a r-emi-ekar-er-a]
 o que-N N.pr-N 3-ver [menino-N Rel-NOM-procurar-Pas-N]
 'o que Sapaï viu que o menino estava procurando?'
- (38) ywyrapar-a je=i-me'eñ i-upe [i-'urire'e-taw-er-a]
 arco-N 1sg=3-dar 3-Dat [3-pedir-NOM-Pas-N]
 'dei-lhe o arco que ele havia pedido'(o arco eu lhe dei, sobre o qual ele havia pedido)

3.2.7. Relativas sem núcleo

Relativas sem núcleo são comuns nos textos Kamaiurá. Têm basicamente a mesma estrutura que as relativas com núcleo, e as posições relativizadas identificam-se pelos mesmos recursos: distintos afixos nominalizadores, conhecimento da valência do verbo, da ordem de constituintes e possibilidade de ocorrência de nominais e clíticos

não genitivizados. Seguem exemplos de relativas sem núcleo com os distintos nominalizadores:

- (39) awuje oro-etsak [o-yk-ama'e-her-a posto-p]
 já 1Pe-ver [3-chegar-NOM-Pas-N posto-Loc]
 'nós já vimos aquele que chegou no posto'
- (40) t=a-kawe'eη [je=r-emi-etsak-er-a]
 Ex=1sg-contar [1sg=Rel-NOM-ver-Pas-N]
 'vou contar o que eu vi'
- (41) 'aη a'iweru i-'am-ĩ [je=r-eraha-tar-er-a]
 aqui Aten 3-estar-Circ [1sg=Rel-leva-NOM-Pas-N]
 ko=ra'e apa
 FS=AF/FM Voc
 'aqui está o que me levou, papai'
- (42) awa te'=aη [nujtu-mer-a r-akyheri je=jan-aw-er-a]
 quem F=Dêi [mulher-Col-N Rel-atrás 1sg=correr-NOM-Pas-N]
 o-'u korin
 3-comer Fut
 'quem é que vai comer aquilo (as patas) com que eu corria atrás das mulheres?'

O dado em (42) foi extraído de um mito sobre a anta, e refere-se ao momento em que o animal, preso em uma armadilha e sabendo que seria esquartejado, assado e comido, indaga sobre o destino das diferentes partes de seu corpo, no caso do exemplo em foco, sobre quem iria comer suas patas.

A relativização da posição de oblíquos e de objeto de comparação ocorre frequentemente sob a forma de relativas sem núcleo. O verbo nominalizado vem marcado com sufixo de caso oblíquo ou vem associado a posições:

- (43) a'e-a n=o-kwahaw-ite [je=o-taw-er-a wi]
 esse-N Neg=3-saber-Neg [1sg=ir-NOM-Pas-N Abl]
 'ele não sabe [o lugar] de onde eu vim'
- (44) [i-peir-ipy-er-a wite] a'ia'iw=ine jene=r-etam-a
 [3-varrer-NOM-Pas-N Comp] Intens=Ass 1Pi=Rel-aldeia-N
 ko'y=py
 FS=MS
 'nossa aldeia é como [uma] que foi muito varrida'

Na relativização de objeto de comparação a locução posposicional constituída de verbo nominalizado e da posposição *wite* 'Comparativo', é novamente nominalizada com *wat* 'Nominalizador de adverbiais':

- (45) tyruher-a e-mepy je=upe [ne=r-emi-mepy-her-a
 vestido-N 2sg-comprar 1sg=Dat [2sg=Rel-NOM-comprar-Pas-N
 wite=war-a i-upe]
 Comp=NOM-N 3-Dat]
 ‘compre um vestido para mim igual ao que você comprou para ela’

4. *As relativas em Kamaiurá e a hierarquia de acessibilidade*

Keenan & Comrie (1977: 66) formulam a seguinte hierarquia de acessibilidade (AH) das funções sintáticas à relativização (SU=sujeito, DO=objeto direto, OI=objeto indireto, OBL=obliquo, GEN=genitivo, O comp=objeto de comparação):

SU > DO > OI > OBL > GEN > O comp

Os mesmos autores apontam três restrições universais relacionadas à hierarquia (Keenan & Comrie, 1977:67):

1. *A language must be able to relativize subjects.*
2. *Any RC-forming strategy must apply to a continuous segment of the AH.*
3. *Strategies that apply at one point of the AH may in principle cease to apply at any lower point.*

No que respeita às estratégias de formação de orações relativas, dois tipos de critérios são postulados para determinar se duas estratégias são ou não são distintas. O primeiro refere-se à posição relativa do núcleo e da oração restritiva, e o segundo diz respeito à presença / ausência de elemento nominal que marca, na oração restritiva, a posição relativizada. A estratégia é considerada [+caso] ou [-caso] conforme o elemento esteja respectivamente presente ou ausente (Keenan & Comrie, op. cit.: 66).

Viu-se que no que concerne a relativas com núcleo, em Kamaiurá são relativizáveis todas as posições à esquerda de *O comp* na hierarquia de acessibilidade, e que os dois tipos citados de estratégia são utilizados na língua. Há relativas pré e pós-nominais, e a oração restritiva contem afixos nominalizadores e, em alguns casos, prefixos pronominais que marcam claramente a posição relativizada e enquadram-se, assim, na estratégia [+caso].

Por outro lado, as estratégias utilizadas em Kamaiurá dividem a posição de sujeito, distinguindo as posições de S (Sa e So) e de A, e dividem também a posição de objeto em duas, uma das quais é promovida a sujeito So, e a outra é relativizada como objeto.

As estratégias usadas na formação das relativas em Kamaiurá vêm resumidas no quadro a seguir:

Estratégia	Posição Relativizada						
	Sa	So	So Der	Gen	Obl.	A	O
Afixo Nom.	-ama'e -uma'e	-ama'e -uma'e	-ipyt	vários	-tap	-tat	-emi-
Ret. de pref. Pron	-o	{i-}	{i-}	{i-}			
Ordem	Pós-nominais					Pré e Pós-nominais	

Quadro 4: Recursos usados na relativização

Verifica-se que, contrariamente ao que é previsto nas restrições 2 e 3 relacionadas à hierarquia, ambas as estratégias de relativização em Kamaiurá aplicam-se a segmentos não contínuos. A estratégia primária, posnominal e com retenção de prefixo pronominal, usada para relativizar o sujeito, aplica-se aos sujeitos intransitivos, S, incluindo Sa, So e So derivado, e ao Genitivo, mas não ao sujeito A, ao objeto direto e a oblíquos. Já no que concerne à ordem relativa do núcleo e da oração restritiva, somente as posições de A e de O admitem a estratégia pré-nominal.

5. Conclusão

Na descrição das orações relativas do Kamaiurá, aqui apresentada, mostrou-se que a língua emprega como estratégia básica de relativização a nominalização do verbo encaixado, mediante o uso de distintos afixos nominalizadores que recuperam a função do nome núcleo, apagado na oração restritiva, e em certas situações também mediante o uso de elementos pronominais junto ao verbo nominalizado. Esses recursos permitem identificar, de modo não ambíguo a posição relativizada.

A nominalização enquanto recurso de subordinação é muito comum em línguas indígenas do tronco Tupi (Brandon & Seki, 1984), da família Karib (Pacheco, 1997; Souza, 1994), entre outras, embora muitas descrições não as mencione como tal (Harrison, 1975) ou não relacione os nominalizadores, no todo ou em parte, a construções relativas, como por exemplo Rodrigues (1953), em relação ao Tupinambá, e Moore (1989), com relação ao Gavião.

Com referência a postulações tipológicas, mostrou-se que as estratégias de relativização em Kamaiurá aplicam-se a segmentos não contínuos na hierarquia de acessibilidade proposta por Keenan & Comrie (1977) e não se conformam a predições relacionadas à hierarquia.

Referências

Brandon, F. R. & L. F. Seki

1984 'Moving Interrogatives without an initial +WH node in Tupi', in: Eung-Do Cook & Donna B. Gerds (eds.) *The Syntax of Native American Languages. Syntax and Semantics*, vol. 16, Orlando, Fla.: Academic Press, pp. 77-103.

Comrie, B.

1981 *Language Universals and Linguistic Typology*, Chicago: University of Chicago Press.

Dixon, R..M.W.

1979 'Ergativity', *Language* 55: 59-138.

Harrison, C. H.

1975 *Gramática Asuriní*, Série Linguística No. 4, Brasília: SIL.

Keenan, E. L. & B. Comrie

1977 'Noun Phrase Accessibility and Universal Grammar', *Linguistic Inquiry* 8, 1: 63-99.

Moore, D.

1989 'Gavião Nominalizations as relative Clause and Sentential Complement Equivalents', *IJAL* 55, 3: 309-325.

Pacheco, F. B.

1997 *Aspectos da Gramática Ikpeng (Karib)*, Dissertação de Mestrado, Unicamp, Campinas- SP.

Rodrigues, A. D.

1953 'Morfologia do Verbo Tupi', *Letras* 1: 121-152, Curitiba, PR.

Seki, L.

1990 'Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an Active-Static Language', in: Doris Payne (ed.) *Amazonian Linguistics. Studies in Lowland South American Languages*, Austin: University of Texas Press.

1997 *Gramática da Língua Kamaiurá*. (Inédito).

Souza, T. C. C. de

1994 *Discurso e Oralidade. Um estudo em Língua Indígena*. Tese de Doutorado, Unicamp, Campinas- SP.

Abreviações

A	Sujeito de v. Transitivo	NOM	Nominalizador
AF	Afirmativo	N.pr.	Nome próprio
Al	Alativo	NU/Nu	Núcleo
Ass	Assertivo	O	Objeto direto
At	Atestado	Oi	Objeto indireto
Aten	Atenuativo	O restr	Oração restritiva
Aux	Auxiliar	Obl	Obliquo
Circ	Circunstancial	Pas	Passado
Col	Coletivo	P	Pessoa
Comp	Comparativo	Pe	Pessoa exclusiva
Dat	Dativo	Pi	Pessoa inclusiva
Dêi	Dêitico	Pl	Plural
DO	Objeto direto	Refl	Reflexivo
Esp	Especificado	Rel	Relacional
Ex	Exortativo	S	Sujeito de intransitivos
F	Foco	Sa	Sujeito de intrans. Ativo
FM	Falante feminino	Sg	Singular
FS	Fim de sentença	So	Sujeito de descritivo
Fut	Futuro	Su	Sujeito
Gen	Genitivo	Subj	Subjuntivo
Indef	Indefinido	V	Verbo
Intens	Intensivo	Vert	Posição vertical
LN	Locução nominal	Voc	Vocativo
Loc	Caso locativo	1	1a. Pessoa
MS	Falante masculino	2	2a. Pessoa
N	Caso nuclear	3	3a. Pessoa